

Ano 7, Vol XII, Número 1, Jan-Jun, 2014, Pág. 242-275.

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL, SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE DE VIDA DE HABITANTES DO AMAZONAS

Suely Mascarenhas & Heron Salazar Costa,

UFAM.

Resumo: O texto apresenta indicadores relacionados à consciência ambiental, de inserção socioeconômica e sustentabilidade de habitantes do Amazonas. É resultado de pesquisas apoiadas pelo CNPq e FAPEAM. Recorreu-se a uma amostra de n=1320 participantes de diferentes cenários do estado que responderam a questionário próprio com questões socioeconômicas e informações associadas à consciência ambiental e atitudes de sustentabilidade. Os resultados indicam medidas positivas de consciência e compromisso ambiental e sustentabilidade. Por outro lado, revelam modestos indicadores de exercício da cidadania e inserção socioeconômica.

Palavras – chave: Consciência ambiental, sustentabilidade, exercício da cidadania, inserção socioeconômica.

ENVIRONMENTAL AWARENESS, SUSTAINABILITY AND QUALITY OF LIFE OF INHABITANTS OF THE AMAZON

Abstract: The text presents indicators related to environmental awareness, socioeconomic insertion and sustainability of inhabitants of the Amazon. It is the result of research supported by CNPq and FAPEAM. Resorted to a sample of n = 1320 participants of different scenarios of the State who responded to an own questionnaire with socio-economic issues and information related to environmental awareness and attitudes to sustainability. The results indicate positive measures of awareness and environmental commitment and sustainability. On the other hand, it revealed modest indicators of exercise of citizenship and socioeconomic inclusion.

Keywords: Environmental awareness, sustainability, citizenship, socioeconomic insertion.

Este artigo parte de uma investigação mais ampla realizada ao abrigo de projetos de pesquisas apoiados financeiramente pelo CNPq e FAPEAM tem como objetivo apresentar e discutir conceitos sobre ambiente, sustentabilidade e qualidade de vida em especial no contexto amazônico/Amazonas/Brasil.

O trabalho esta organizado em duas partes. Na primeira parte registramos uma revisão de literatura sobre a temática. Na segunda parte são apresentados e discutidos dados inéditos de pesquisa de campo demonstrando representações de habitantes do Amazonas/Brasil associadas à temática e suas implicações para a cidadania e inserção socioeconômica.

O ser humano se destaca dos demais seres vivos, dentre outras características, pela capacidade coletiva e tecnológica de modificar o ambiente. Ao longo de sua evolução, tem agido seguindo uma percepção de que o ambiente se constitui em fonte de recursos para atender necessidades. Nos últimos 50 anos, a preocupação com a limitação

ambiental para sustentar a crescente demanda por recursos naturais imposta pelo aumento populacional e difusão de um modo de vida baseado no consumo exagerado tem sido bastante divulgada e está presente nos corações e mentes das pessoas. No entanto, o fato da preocupação com a sustentabilidade do ambiente ter sido bastante difundida não significa necessariamente em um maior potencial de mudança de hábitos em favor da sustentabilidade ambiental.

Partindo-se da premissa de que os indivíduos têm suas ações motivadas por forças internas ditadas, em primeiro lugar pelo instinto de sobrevivência, e pela percepção da situação que cada um cria a partir de suas experiências individuais, nos propusemos analisar os resultados de uma pesquisa sobre Representação/expectativas quanto a mudanças climáticas/meio ambiente de habitantes de localidades inseridas no bioma Amazônia. A importância da interpretação, ou leitura, da percepção de ambiente que tais ambientes possuem se justifica pela premissa colocada e pelas implicações que se terá sobre a possibilidade de mudanças de atitudes em favor de um modo de vida mais sustentável.

Sabemos que ambiente no significado corrente é entendido como um significado complexo de relações entre o mundo natural e ser vivo que influenciam na vida e no comportamento do ser vivo. Observações sobre a influência das condições físicas – especialmente o clima – sobre a vida dos animais em geral e do homem em particular, e até mesmo sobre a vida política do homem, encontram-se frequentemente na literatura especializada clássica.

No mundo contemporâneo, a noção de Ambiente continua sendo fundamental para as ciências biológicas, antropológicas, sociológicas, educacionais, políticas, econômicas e psicológicas, estando se transformando gradualmente, considerando que a relação entre o Ambiente e o organismo, ou entre o homem e o grupo social, deixou de ser entendida segundo um esquema mecânico, como relação de um determinismo causal absoluto. A ação seletiva que o ser, sobre o qual o ambiente age, exerce sobre o próprio ambiente é importante. Neste sentido, o ambiente de um determinado organismo não é algo acabado. Mas vai se formando continuamente, à medida que o organismo vive e age. Pode-se entender que o ambiente é extraído do mundo pela existência do organismo, ou mais objetivamente, que um organismo não pode existir se não conseguir encontrar no mundo, construir nele um ambiente adequado para si, contanto que, naturalmente o mundo lhe ofereça essa possibilidade (ABBAGNANO, 2007).

A maioria dos fenômenos políticos, e o próprio movimento histórico das sociedades humanas, são em grande parte governados pelas características que o ambiente apresenta em determinado território e por suas mudanças (GALLINO, 2005, pág.18).

A literatura especializada da área demonstra que fenômenos socioculturais muito diferentes entre si encontravam-se em condições ambientais completamente diferentes, e que dentro do mesmo ambiente, inalterado durante milênios, sucederam-se formas de sociedade e de cultura inteiramente diversas (LOWIE, 1917).

Diferentes estudos dedicam-se ao impacto da ação humana sobre o ambiente. Dentre as ações destacam-se o desmatamento, expansão de áreas cultivadas, atividades de mineração, construção de estradas e edifícios, pontes, caça, domesticação de animais dentre outros. Tais impactos evidenciam-se pela transformação da paisagem demonstrando como a ação do homem submete o ambiente à satisfação de suas necessidades a partir da determinação de objetivos políticos e econômicos.

O estudo da ecologia dedica-se a desvendar as relações complexas que ligam entre si todos os sistemas orgânicos vivos, animais e vegetais, inclusive microrganismos na biosfera. A análise se centra na compreensão da função dos fatores culturais como ideologia da exploração sustentada na crença de que os recursos naturais seriam infinitos e por outros fatores instrumentais como desenvolvimento econômico, tanto na vertente capitalista como na socialista. Tais concepções sustentam-se pelas exigências da geopolítica, tiveram e continuam tendo impacto sobre a alteração do equilíbrio que os biosistemas levaram milhões de anos para alcançar, ao ponto de pôr em perigo a existência da espécie humana. Já a concepção marxista concebe o homem e a sociedade como parte da natureza; mediante troca recíproca, que se realiza através do trabalho, nesta perspectiva, a natureza é humanizada e o homem se naturaliza.

Quando a literatura se refere a ambiente social, associa-o a ambiente natural o que pode ser verificado pela compreensão da relação dinâmica de intercambio entre uma coletividade e o seu ambiente social como condicionantes da adaptação e sobrevivência. A adaptação ao ambiente social e natural garante as condições de existência da coletividade em determinado nível de desenvolvimento social e cultural, por meio do suprimento de recursos – bens e serviços em termos qualitativos e quantitativos na proporção das necessidades de seus membros. Nesta perspectiva a vida associa-se em grande medida à adaptação ao ambiente social e natural. Adaptação de maneira ampla significa o ajustamento biológico e psicológico do ser humano ao ambiente físico e

social em que vive. Por outro lado, também pode ser aplicada à vida social onde se insere gerando certo denominador comum entre os componentes de uma sociedade em particular. Adaptação denota grau de concordância e conformidade às normas estabelecidas, que varia com a margem de liberdade e de autonomia que o meio social permite ao indivíduo.

Por outro lado, para explicar o fenômeno a literatura refere o conceito de acomodação para explicar o processo de criação e modificação contínua de hábitos de comportamento, instituições, técnicas, traços culturais desenvolvidos para fazer frente às exigências de indivíduos e coletividades na interação com os mais diferentes ambientes físicos e sociais. Referindo que adaptação estaria associada a modificações orgânicas e acomodação a mudanças de hábitos que podem ser transmitidos socialmente por meio da tradição social (PARK e BURGESS, 1921). A acomodação é um processo social com o objetivo de diminuir o conflito entre indivíduos ou grupos, reduzindo ou mesmo encontrando um novo *modus vivendi*. É um ajustamento formal e externo, aparecendo apenas nos aspectos externos do comportamento, sendo pequena ou nula a mudança interna relativa a valores, atitude e significados. Acomodação é o processo social por meio do qual o indivíduo se adapta se conforma com os padrões de vida da comunidade, com as exigências do meio (PANSANI, 2011).

Outro conceito associado muito utilizado na atualidade é a aculturação. A evolução dos estudos aporta o conceito de ajustamento como o processo onde o homem se esforça deliberadamente para adaptar as suas necessidades ao ambiente ou o ambiente às suas necessidades.

Adaptação também é referida na literatura como a resposta que as sociedades devem criar face aos desafios geográficos e culturais do ambiente, e que muitas vezes no passado não souberam fazê-lo, por limites próprios ou pela excessiva intensidade de desafios – tomando assim a via da desagregação. Por outro lado, o termo adaptação costuma ser utilizado na Psicologia e Psicologia Social para indicar o processo mediante o qual o indivíduo torna-se capaz de reagir eficazmente aos estímulos e às tensões que têm origem no trabalho, no relacionamento com os colegas, amigos, familiares, autoridades, em geral, quando da sua inserção num grupo com estruturas e/ou cultura diferentes daquelas da sua socialização.

A adaptação, acomodação ou ajustamento ao ambiente natural ou social por ser buscada por uma coletividade de dois modos: modificando as relações internas, e,

eventualmente, os valores de orientação e outros elementos da cultura (por meio de um processo educativo formal ou informal sistemático, intencional e organizado) ou pela transformação do ambiente externo, natural ou social. A maioria das coletividades utiliza ambos os procedimentos de forma variada e por razões diferentes. A civilização europeia (mobilidade social) e a antiga civilização indiana (sistema de castas) representam extremos a esse respeito no contexto da história da humanidade. Em síntese, os limites do ambiente são sempre determinados pela cultura da coletividade em determinado momento da sua história.

Aculturação é o processo de modificação das culturas de grupos sociais provocado pelo contato, direto ou indireto, prolongado entre grupos sociais de culturas diferentes encadeando a modificação de uma cultura pelo contato mais ou menos continuado com a outra. Esta modificação pode se dar pela fusão de culturas diversas, dando origem a uma nova cultura, ou pelo processo social por meio do qual um grupo social assimila determinados traços culturais de outro grupo ou de uma sociedade (PANSANI, 2011).

Gallino (2005) define aculturação como o processo de interação entre dois ou mais grupos com culturas diferentes, durante o qual uma das partes, ou ambas, recebem vários traços da outra ou das outras culturas, eventualmente com reformulações e adaptações que os tornam mais adequados com determinados traços da cultura local.

A aculturação designa, aproximadamente, o acolhimento e a reformulação de traços da cultura europeia por parte dos povos das “colônias”, bem como dos indígenas das Américas “colonizados” na sua terra. Essa assimetria da relação – entendida, como relação de uma “cultura fraca”, quando não “inferior”, com uma cultura “forte” ou “superior”, cujos traços necessariamente acolhe. Atualmente o termo é entendido como um processo “de duas mãos”, através do qual as culturas em relação modificam-se mutuamente. Todavia, a cultura de um povo subjugado militar, econômica e politicamente, se modifica muito mais do que a do povo dominante. Todavia, a aculturação ocorre entre grupos de uma sociedade. Em síntese, os processos de aculturação encaixam-se no quadro mais amplo aos processos de mudança social e cultural.

No contexto do ambiente natural e social, os seres humanos competem, não somente com outras espécies num ambiente natural, mas também entre si, no ambiente do universo social. A realidade de uma situação seria inteiramente dependente da participação de atores sociais. Propriedades físicas e ambientais tornavam-se relevantes

somente se elas fossem percebidas e definidas como relevantes pelos atores sociais (HANNIGAN, 2009). Nesta perspectiva a cultura exerce um papel primário no desenvolvimento individual e social. Deste modo a cultura é valorizada como a influencia-chave em todos os aspectos da sociedade humana.

“Nos anos de 1960, a “década do desenvolvimento”, muitas nações do conhecido Terceiro Mundo não conseguiram entrar no mundo moderno, retrocedendo ao tribalismo e conflitos étnicos. Recém liberados do colonialismo, estes países emergentes eram considerados como “projéteis vazios”, sem as estruturas institucionais que tornam uma nação viável como uma empresa eficaz do ponto de vista social, político e econômico” (INKELES & SMITH, 1974, Pág. 3).

Os autores atribuíram como razão primária do insucesso quanto ao processo de modernização o fato de os indivíduos de determinadas comunidades estarem psicologicamente presos ao passado, sendo incapazes de transcender o pensamento tradicional para tornarem-se personalidades modernas. O cidadão moderno seria aberto a novas experiências e conseqüentemente a mudanças, disciplinados, otimistas, críticos e consumidores de informações. Tais qualidades não seriam inatas, mas adquiridas através de experiências de vida.

O sistema educacional pode se encarregar de contribuir com a mudança de paradigmas, todavia, o mundo do trabalho seria mais poderoso considerando que contribui para o desenvolvimento do senso de eficácia, prepara para a inovação, a abertura a mudanças sistemática bem como valorização do planejamento do tempo. Por outro lado, a mídia colabora ao estabelecer uma abertura psicológica à mudança junto à população.

A origem de todo oportunismo está justamente em partir dos efeitos e não das causas, das partes e não do todo, dos sintomas e não do fato em si; em ver no interesse particular e na luta por sua realização não um meio de educação em vista ao combate final, cujo resultado depende da aproximação da consciência psicológica em relação à consciência adjudicada, mas algo valioso em si e por si caminha em direção ao objetivo; numa palavra, está em *confundir o verdadeiro estado de consciência psicológica dos proletários com a consciência de classe do proletariado* (LUKÁCS, 2003, Pág.180)

Fato social seria qualquer maneira de ação, seja fixa ou não, capaz de exercer sobre o indivíduo uma força externa. Esta força é normalmente manifestada em forma de lei, moral, crenças, costumes e mesmo modismos. As crianças são compelidas a adotar maneiras de ver, pensar e agir que elas não adotariam espontaneamente. Sendo a que a causa determinante de um fato social deve ser buscada entre os fatos sociais antecedentes e não entre o estado de consciência individual (HANNIGAN, 2009).

Há que se distinguir ambiente natural de ambiente construído socialmente. A perspectiva holística vigente é que os estudos do campo social congreguem o conjunto

de estudos do processo social no contexto da biosfera, seja desenvolvendo uma teoria ecológica das sociedades humanas no sentido do reconhecimento da dependência desta do ecossistema. Em síntese, há muito a ganhar com o estudo extra disciplinar dos assuntos ambientais contemporâneos. (HANNIGAN, 2009).

A estrutura e mudança social são reciprocamente relacionadas ao meio biofísico. Dentro da “teia da vida”, o princípio ativo é a “luta pela existência”, na qual os sobreviventes encontram seus “nichos” no meio ambiente físico e na divisão de trabalho entre as diferentes espécies.

“A Tecnologia tem permitido aos humanos refazerem o habitat e o mundo deles ao invés de serem limitados por ele. A estrutura de comunidades humanas é mais do que só o produto de fatores determinados biologicamente; ela é governada por fatores culturais, particularmente uma estrutura institucional enraizada em costumes e tradição. A sociedade humana, então, ao contrário do resto da natureza, é organizada em dois níveis: o biótico e o cultural” (HANNIGAN, 2009, pág.36).

Nesta perspectiva, a organização da vida em sociedade exige criatividade, capacidade técnica dependente de fatores sociais e culturais como comunicação, divisão do trabalho, temas que podem ser desenvolvidos por meio da educação formal e informal e não são determinadas por fatores biofísicos ambientais.

Entendemos que o processo de conscientização é essencial pois a construção da história individual e coletiva se dá pelo fortalecimento de seu “caráter consciente, pela ação e pela autocrítica conscientes, surge a partir da mera intenção dirigida para o verdadeiro e despindo-o de sua máscaras, o conhecimento efetivamente verdadeiro, historicamente significativo e socialmente revolucionário” (LUKÁCS, 2003, pág. 178)

Ora, o complexo ecológico: população, ambiente e tecnologia são interligados. Nesta perspectiva, cada elemento é inter-relacionado com os outros três e a mudança em um pode então afetar cada um dos outros. A sociedade foi explicada como um “grande lago” cheio de “inúmeras espécies” da vida social, organizações, lares, negócios e comodidades de todos os tipos. (HANNIGAN, 2009).

O meio ambiente para os seres humanos possui 3 funções (i) depósito de recursos; (ii) lugar para viver e (iii) depósito de resíduos. O uso excessivo desses recurso pode resultar em secas ou escassez. O espaço para viver ou habitat fornece abrigo, sistemas de transporte e outras coisas essenciais à vida diária. A sobrecarga dessa função resulta em apinhar, congestionar e destruir habitats de outras espécies. Por outro lado, com a função de depósito de resíduos, o meio ambiente serve como lixeira, esgoto, poluição

industrial e outros bioprodutos. O que pode ocasionar no colapso da habilidade dos ecossistemas de absorção de resíduos resultado em problemas de saúde a partir dos resíduos tóxicos e da quebra do ecossistema (HANNIGAN, 2009). É preciso ponderar sobre a pertinência de paradigmas focados numa natureza sem pessoas.

O sistema econômico viu-se imerso num sistema físico-biológico mais amplo que contém e dá suporte de sustentabilidade, donde surgiram os novos paradigmas da economia ecológica, buscando integrar o processo econômico com a dinâmica ecológica e populacional. Donde emerge uma nova visão do desenvolvimento humano, que reintegra os valores potenciais da natureza, as externalidades sociais, os saberes subjogados e a complexidade do mundo negada pela racionalidade mecânica, simplificadora, unidimensional, parcial e fragmentadora predominante na trajetória de modernização (LEFF, 2012).

Na atualidade, se faz necessária a desconstrução do paradigma econômico vigente para a construção de novos paradigmas focados nos limites da natureza, nos potenciais ecológicos, na produção dos sentidos sociais e na criatividade humana compromissada com o bem comum.

Por outro lado, urge a construção de estratégias de Eco Desenvolvimento, fundando a necessidade de criação de novos modos de produção e estilos de vida que respeitem as potencialidades ecológicas de cada região, bem como a diversidade étnica, fortalecendo a autoconfiança das populações para a gestão participativa dos recursos disponíveis. (SACHS, 1982)

O desenvolvimento sustentável foi definido como “um processo que permite satisfazer as necessidades da população atual sem comprometer a capacidade de atender as gerações futuras”. Implica a internalização das condições ecológicas de suporte do processo econômico; aduz a durabilidade do próprio processo econômico. Nesta perspectiva, *a sustentabilidade ecológica constitui uma condição de sustentabilidade do processo econômico* (LEFF, 2012, pág. 20). Por outro lado, o discurso da “sustentabilidade leva, a lutar por um crescimento sustentado, sem a justificação rigorosa da capacidade do sistema econômico internalizar as condições ecológicas e sociais (de sustentabilidade, equidade, justiça e democracia) desse processo.

No que se refere ao contexto de conquista dos povos pré-colombianos, de colonização cultural e da apropriação capitalista do território habitat dos povos pré-hispânicos, da

cultura mesoamericana, andina e da Amazônia está ocorrendo uma mudança de mentalidade e paradigmas.

Constata-se

(...) a emancipação dos povos indígenas aparece como um dos fatos políticos mais relevantes da atualidade. Estes conquistaram espaços políticos para legitimar seus direitos e seus territórios étnicos, suas línguas e seus costumes; sua dignidade, sua autonomia e seus direitos de cidadania. Atualmente está se formando uma nova consciência dos povos indígenas sobre seus direitos de autogerir os recursos naturais e o entorno ecológico onde se desenvolvem suas culturas (LEFF, 2012, Pág. 22).

Por outro lado, o discurso dominante da sustentabilidade promove um crescimento econômico sustentável, eludindo as condições ecológicas e termodinâmicas que estabelecem limites e condições à apropriação e transformação capitalista da natureza.

Neste contexto,

(...) os potenciais da natureza são reduzidos à sua valorização no mercado como capital natural; o trabalho, os princípios éticos, os valores culturais, as potencialidades do homem e sua capacidade inventiva são reconvertidos em formas funcionais de um capital humano. Tudo pode ser reduzido a um valor de mercado, representado nos códigos do capital (LEFF, 2012, pág 25).

O saber ambiental questiona o conhecimento a partir de fora do campo da positividade em que se apresenta a coisa, o ente e o logos, a partir da exterioridade da qual observa o confinamento de todo o pensamento que aspira à unidade, à universalidade e à totalidade.

O saber ambiental situa-se na extraterritorialidade, indaga da sua falta de conhecimento a partir do não pensado. A crise ambiental associa-se à crise do conhecimento.

Para Enrique Leff (2010), a epistemologia ambiental confronta o projeto positivista (universal, objetivo) do conhecimento e deslinda as estratégias de poder que se entrelaçam nos paradigmas científicos e na racionalidade da modernidade. Esta seria sua coerência estratégica.

Nesta perspectiva destaca que:

A epistemologia ambiental é uma política do saber que busca a sustentabilidade da vida. (...) É uma epistemologia política da vida e da existência humana. (...) vislumbra uma nova teoria da produção baseada na articulação de processos ecológicos, tecnológicos e culturais e pela contribuição de diferentes disciplinas nos campos da tecnologia e das etnociências (LEFF, 2010, pág 14-15).

Defendemos que o ambiente é tudo. Segundo Leff (2010, pág.16), *é a falta irreparável e não totalizável de conhecimento onde se abriga o desejo de saber que gera um processo interminável de geração de saberes orientados pela sustentabilidade ecológica e pela justiça social.*

O saber ambiental transcende um exercício permanente da reflexão, teorização e ação que constrói e transforma a realidade; implica em mudanças nas representações da realidade; congrega várias disciplinas e confronta diferentes visões de mundo.

Em síntese, a crise ambiental, entendida como crise de civilização, para ser apreendida exige a desconstrução e reconstrução do pensamento, remete-nos às origens, à busca da compreensão das causas, *leva a considerar os “erros” da história que se enraizaram em certezas sobre o mundo com falsos fundamentos* (LEFF, 2010, Pág. 192). Exigirá que se descubra e reavive o ser da complexidade que é o ser humano de modo a contribuir para superar o mundo economizado, arrastado por um processo incontrolável e insustentável de produção.

O desafio é responder à questão:

Se a sustentabilidade constitui a marca de uma crise de uma época, isto nos induz a interrogar as origens de sua presença no tempo atual e também a projeção no sentido de um futuro sustentável. Como pensar a intervenção nesta marca no ser que permita a construção de uma racionalidade alternativa, fora do campo da metafísica, do logocentrismo e do cientificismo da modernidade que acabaram produzindo um mundo insustentável? (LEFF, 2010, Pág.193).

A resposta remete diretamente à necessidade de mudança nos paradigmas da educação formal e informal de modo que enfatizem nos processos de formação inicial e continuada das novas e atuais gerações um processo de conscientização sistemático, intencional e organizado para que seja conduzida reconstituição de identidades através de um novo saber ambiental. Que o processo de aprender a aprender se dê na perspectiva da complexidade ambiental; o que poderá permitir a internalização e reapropriação do mundo a partir do ser e no ser; propiciará um reaprender mais profundo e radical. Nesta lógica, o saber ambiental retoma a questão do ser no tempo, fortalece o conhecimento histórico e cultural da humanidade e de sua cultura; retoma ainda o poder embutido no saber, a vontade de poder que constitui um querer saber (LEFF, 2010).

Neste sentido, entende-se que a complexidade ambiental implica uma revolução do pensamento, uma mudança de mentalidade, uma transformação do conhecimento e das práticas educativas, para se construir um novo saber, uma nova racionalidade que orientem a construção de um mundo de sustentabilidade, de equidade, de democracia. Em suma, aprender a aprender a complexidade ambiental implicará numa nova compreensão do mundo que problematiza os conhecimentos e saberes arraigados em cosmologias, mitologias, ideologias, teorias e saberes práticos que se encontram nos

alicerces da civilização moderna, no sangue de cada cultura, no rosto de cada pessoa (LEFF, 2010).

Para o efeito, o sistema educativo formal e informal há que recorrer a implementação de uma pedagogia e uma psicopedagogia do ambiente que surge da necessidade de orientar a educação dentro do contexto social e na realidade ecológica e cultural onde se situam os sujeitos e atores do processo educativo.

(...) A pedagogia do ambiente implica ensinamentos que derivam das práticas concretas que se desenvolvem no meio. Requer tomar o ambiente em seu contexto físico, biológico, cultural e social, como uma fonte de aprendizagem, como uma forma de concretizar as teorias na prática a partir das especificidades do meio, (LEFF, 2012, pág. 258).

A concretização desta demanda implicará na necessidade de mudanças de paradigmas de lideranças educacionais em todas as esferas do conhecimento. Uma vez que o desafio que se coloca à pedagogia ambiental é o de formar o ser humano, desde a infância à juventude e ao longo da vida nos processos de educação inicial e permanente a desenvolverem o espírito crítico e construtivo, estimulando a criatividade. Viabilizar métodos que possibilitem ensinar a perceber, internalizar a complexidade, diversidade e potencialidades do ambiente, face à fragmentação da realidade posta a serviço da exploração da natureza e da dominação econômica do homem que já não exerce como poderia, o “poder de disposição” que implicaria na possibilidade de dispor da própria força de trabalho (WEBER, 2012, Pág. 40)

Em suma, a pedagogia da complexidade deveria ensinar a pensar a realidade socioambiental como um processo de construção social, a partir da integração de processos inter-relacionados e fixados pela história. Neste sentido, Leff (2012, pág.259) argumenta que

(...) deverão ser geradas as capacidades para compreender a causalidade múltipla de fatos da realidade e para inscrever a consciência ambiental e a ação social nas transformações do mundo atual que o levarão a um desenvolvimento sustentável, democrático e equitativo.

O ecodesenvolvimento, como antecessor do desenvolvimento sustentável buscava superar a polarização do debate que oscilava entre a defesa do desenvolvimento sem limites e uma visão catastrófica sobre os limites do crescimento tendo uma de suas consequências a poluição excessiva, exigindo a limitação do crescimento demográfico e econômico pela limitação do consumo de bens materiais (SCOTTO, CARVALHO & GUIMARÃES, 2007)

Orientado pelo princípio da justiça social e da harmonia com a natureza, o desenvolvimento sustentável seria entendido como um processo criativo de transformação do meio com a ajuda de técnicas ecologicamente prudentes. Tais técnicas serão concebidas em função das potencialidades deste meio, impedindo o desperdício inconsiderado dos recursos, e cuidando para que estes sejam empregados na satisfação das necessidades de todos os membros da sociedade, dada a diversidade dos meios naturais e dos contextos culturais (SACHS, 1982).

Sua promoção implicaria num amplo processo de educação ambiental organizado por uma pedagogia e psicopedagogia ambiental que possibilitasse o desenvolvimento de consciências críticas e co-responsáveis pelo ambiente. Enfatiza ainda, que promover o ecodesenvolvimento e, no seu essencial, ajudar as populações envolvidas a se organizar, a se educar, para que elas repensem seus problemas, identifiquem as suas necessidades e os recursos potenciais para conceber e realizar um futuro digno de ser vivido, conforme os postulados de justiça social e prudência ecológica. (SACHS, 1982).

O desenvolvimento sustentável seria o capaz de garantir as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem também as suas. Ora, sabemos que ideias, conceitos e debates não circulam desvinculados de agentes sociais com interesses e valores próprios e que os mesmos têm perspectivas diversas. A apropriação do discurso da sustentabilidade, tem sido incorporados aos mais diversos setores da vida institucional de modo político, isto é: “buscando impor sua interpretação sobre o tema através da disputa em torno do significado do que seja o “desenvolvimento sustentável”, de modo a legitimar suas ações como “sustentáveis” e, portanto, boas e corretas “ (SCOTTO, CARVALHO & GUIMARÃES, 2007, pág. 11).

Após a segunda guerra mundial, o desenvolvimento passou a ser um conceito vinculado à hegemonia norte americana entendido como crescimento econômico, tecnológico, urbano e a internalização da lógica de acumulação e produção capitalista em todas as esferas da vida social. Nesta perspectiva,

(...) Um modo de vida desenvolvido ou “moderno” foi estabelecido como um caminho evolutivo, linear e inevitável a ser trilhado pelas sociedades subdesenvolvidas para a superação da pobreza e do atraso. O paradigma do desenvolvimento a ser alcançado era a sociedade de consumo norte-americana. (SCOTTO, CARVALHO & GUIMARÃES, 2007, pág. 16)

Nesta perspectiva, as sociedades ou países que não atingirem este ideal de “povo desenvolvido” teriam a legitimidade de suas opções políticas, econômicas e estilos de vida classificados como atrasadas. Tal política desenvolvimentista proporciona a

marginalização cultural de muitos setores populares e tradicionais gerando uma situação de demarcação de poder no contexto da ordem econômica internacional. Neste contexto, os atuais grupos econômicos dominantes buscam reformular a noção de desenvolvimento incorporando à ideia de desenvolvimento uma dimensão ambiental que inicialmente não existia. Nesta perspectiva, o processo de desenvolvimento associa-se a riscos de degradação ambiental (SCOTTO, CARVALHO & GUIMARÃES, 2007). Em suma, o desenvolvimento sustentável só poderá converter-se em proposta séria à medida que seja possível distinguir seus conteúdos concretos, seus significados ecológicos, ambientais, demográficos e culturais, sociais, políticos e institucionais. Sua efetivação sugere a internalização de preocupações ambientais pelos integrantes da sociedade como um todo (SCOTTO, CARVALHO & GUIMARÃES, 2007).

Por outro lado, há quem entenda que

O objetivo do desenvolvimento sustentável é encaixar a dimensão econômica em algum lugar que se encontre dentro da dimensão social, e que esta, por sua vez, se situe no interior da dimensão ambiental, em vez de se procurar centralizá-la em volta de um determinado ponto hipotético. Cada dimensão é bem diferente das outras: a dimensão econômica consiste em uma série de regras que representam um conjunto de modelos teóricos que pressupõem que os participantes do processo tenham um conhecimento perfeito da situação; a dimensão pessoal baseia-se em padrões de comportamento que podem ser descritos por meio da observação; e a dimensão ambiental é essencialmente controlada pelas “leis” da natureza, mas ainda contém muitos bolsões desconhecidos (MAWHINNEY, 2005, pág. 217-218).

O sistema capitalista pode ser entendido como

(...) uma máquina infernal que não consegue deixar de acumular, salvo se morrer. É como andar de bicicleta, se pararmos de pedalar, nem que seja por um instante, cairemos. Então pedalaremos até o fim, a cabeça erguida no guidom, um mp3 no ouvido para não escutar a catástrofe que se aproxima (ARIÈS, 2013, Pág.8)

O autor entende que uma barbárie está por vir, sob o nome de desenvolvimento sustentável, afirmando que o projeto de adaptar o planeta e também os humanos às necessidades do “sempre mais” só será possível de acordo com o autor, “em detrimento de muitos, ao preço da divisão da humanidade”. Por outro lado, destaca que o antiprodutivismo pode ser conjugado com alegria de viver, propõe “caminhos que podem levar à simplicidade voluntária em face da ilusão mortal da sociedade da abundância”. (ARIÈS, 2013, Pág.9)

Ariès (2013), alerta para o fato de que a expressão “desenvolvimento sustentável” está sendo desgastada, e que expressões como “capitalismo verde”, “crescimento verde”

“ecocrescimento” estão sendo incorporada ao discurso de grupos econômicos que buscam adaptar o planeta, a ecologia e os humanos às necessidades do produtivismo. Segundo Ariès, (2013), o que se constata é que o atual modo de vida impõe uma sociedade do espetáculo sustentada pela revolução tecnocientificista como novo modo de existência do capitalismo, com suas massas degradadas pela suave hipnose de suas falsas necessidades. Onde (...) o nada se encontra no coração dos grandiosos empreendimentos. (...) Somente a exigência da vivência pode estabelecer as bases para uma nova sociedade, o que presume destruir tudo que impede de viver, isto é, recusar o trabalho em prol da doação, acabar globalmente com o processo de proletarização. Cumpriu-se a profecia de que “os homens viverão exauridos. O reino da sobrevivência prometida será o reino da morte suave, e é por essa suavidade de morrer que os humanistas se manifestam e concluem que:

“ (...) Não há como não continuar pessimista, pois o capitalismo consegue que todos os componentes da população, inclusive os meios populares, se submetam a seu serviço e se dobrem a sua lógica, produzindo um tipo de indivíduo que contribui da melhor maneira para seu próprio funcionamento e para sua própria reprodução(...) (ARIÈS, 2013, pág.97)

E como repete o refrão da letra musical:

“É foda, foda é assistir a propaganda e ver/Não dá pra ter aquilo pra você” (BRITO, 2014).

Diante dos fatos sociais registrados em nossa sociedade, podemos considerar que?

(...) O capitalismo está em toda parte. (...) Marx perdeu: o homem tornou-se um átomo e não compreendeu sua unicidade. Ele é incapaz de manter relações livres com seus semelhantes. A loja prevaleceu em nossas existências e, pior ainda, em nossas cabeças. É para alcançar o padrão “pequeno burguês” que milhões de assalariados aceitam, todos os dias, ser humilhados, explorados, dominados e sacrificam o futuro de seus filhos e de seus netos massacrando o ecossistema. Declaram-se a favor do poder de compra sem perceberem que é o poder de viver que falta, é o poder de ser que morre (AIRÈS, 2013, pág. 102.)

Qual será a solução socialmente construída para o bem estar de todos por meio do bem comum?

Ariès (2013) registra que diante do perigo do “capitalismo verde” e do fracasso de qualquer solução esquerdista de natureza produtivista ou que alimentaria de um antiprodutivismo pessimista, temos de abrir um caminho que convergirá para um antipordutivismo otimista. O autor sugere que podemos pensar em que novas condições permitirão sair do labirinto. Destaca que nossa incompetência em sermos ao mesmo tempo antiprodutivistas e otimistas resulta fundamentalmente do fato de que a luta de

classes não ocorreu no século XX. As armas foram entregues e a luta abandonada, uma vez que as classes populares adotaram tragicamente o estilo de vida capitalista. Refere que, (...) o atual estilo de vida dos países do “primeiro mundo” só foi possível graças à pilhagem e dominação destes sobre o “terceiro mundo”, por outro lado, tal estilo de vida foi determinado por valores (maneira de ser) cuja generalização necessitou do saque das culturas populares e tradicionais (AIRÈS, 2013, pág. 105).

Existe evidência que demonstram que o mundo amazônico em especial os mais isolados geograficamente ainda preservam aspectos importantes de sua história e cultura não estando ainda incorporados totalmente ao paradigma do capitalismo. Tal realidade ainda carece de acesso a direitos básicos de cidadania e inserção sócio econômica. Acreditamos que na Amazônia hoje outro mundo ainda é possível.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Nesta segunda parte do artigo registramos resultados estatísticos e descritivos aportados pela pesquisa de campo inédita sobre representações de habitantes do Estado do Amazonas (Brasil) associados à temática ambiental, da sustentabilidade e da qualidade de vida.

Participantes

Participaram da pesquisa até esta fase da coleta de dados, n=1320 pessoas residentes nos municípios amazonenses de Humaitá (18,9%), Manicoré (22,3%), Lábrea 17,7%, Manaus (24,2%), Benjamin Constant (11,2%) Tabatinga (3,6%), Novo Aripuanã (1,8%) e Tapauá (0,1%). As localidades, além das sedes dos municípios, são: “Bom futuro”, “Santa Rosa”, “Ilha do Tambaqui”, “Barreira do Tambaqui”, “Mirari”, “Flexal”, “Paraizinho”, “Dom Pedro” “Paraíso”, “São Miguel” e “São Jorge” e alguma aldeias de povos indígenas do Sul do Amazonas. A idade dos participantes variou entre 18 e 87 anos, M= 25,28; DP=9,73, sendo 58,3% do sexo feminino, e, 41,7% do sexo masculino. Quanto ao estado civil, 67,7 % são solteiros, 18,5% são casados, 1,8% divorciados, 0,5% viúvos e 11,4% vivem em união estável.

Instrumento de coleta de dados

Os dados apresentados e analisados neste artigo foram obtidos a partir da aplicação do *Questionário Sobre Representações/Expectativas Quanto a Mudanças Climáticas/Meio Ambiente* (MASCARENHAS e COSTA, 2011), constituído por 7 itens organizados em escala Likert de 5 pontos: 1. Totalmente em desacordo, 2. Nem de acordo nem em desacordo, 3. De acordo, 4. Parcialmente de acordo e 5. Totalmente de acordo e um item de resposta aberta e livre: “Deseja acrescentar algo sobre a temática meio ambiente e sustentabilidade?”. (Anexo 1).

Procedimento de coleta, tratamento e análise de dados

As informações apresentadas e discutidas neste artigo foram obtidas a partir da aplicação de instrumento próprio (MASCARENHAS e COSTA, 2011, anexo) a n=1320 habitantes do Amazonas, com idade igual ou superior a 18 anos, que participaram anônima e voluntariamente após serem informados dos objetivos da pesquisa, observando procedimentos éticos vigentes.

Os dados após coletados foram encaminhados ao grupo de pesquisa liderado pela coordenadora do projeto em Humaitá onde receberam o tratamento estatístico com apoio do programa SPSS versão 15.0 para Windows e analisados de acordo com os objetivos desta dimensão da pesquisa e artigo.

Informações Sobre escolaridade e renda

Quanto à escolaridade, 1,4% não estudaram, 12,5% possuem o ensino fundamental incompleto, 7,5% o ensino fundamental completo, 19% o ensino médio incompleto, 24,1 o ensino médio completo, 29,7% o ensino superior incompleto, 3,3% o ensino superior completo e 2,4% possuem cursos de pós-graduação.

No que se refere à renda familiar, 28,5% informaram não possuir renda fixa, 22,2% registram renda de até um salário mínimo mensal, 24,2% renda entre 1 e 2 salários mínimos mensais, 11,5% com renda entre 2 e 3 salários mínimos mensais, 6,1% com

renda entre 3 e 5 salários mínimos mensais e 7,5% informaram renda mensal acima de 5 salários mínimos.

Quanto à pergunta “a renda familiar é suficiente para suprir as necessidades da família?” 37,4% respondeu que sim, 31,9% respondeu em parte e 30,7% respondeu que não, quanto a “ter motivos para estar otimista com o presente e o futuro?” 74,3% informaram que sim, 18,1,% em parte e 7,6% não.

Validade e Fiabilidade

A validade do instrumento para avaliar os indicadores apresentados neste texto, segundo a KMO (Medida de adequação amostral de Kaiser-Meyer-Olkin) obtida revela que os dados podem ser analisados por meio da análise fatorial considerando o indicador acima de 0,70.

Conforme registrado na tabela 1, a medida de adequação amostral de Kaiser-Meyer-Olkin para a amostra em estudo foi de 0,721. Quanto à prova de esfericidade de Bartlett, obteve-se um chi-cuadrado aproximado 1055,154, gl 21 e Sig. 0,000.

Tabela 1:KMO y prueba de Bartlett

Medida de adecuación muestral de Kaiser-Meyer-Olkin.	0,721
Prueba de esfericidad de Bartlett	Chi-cuadrado aproximado 1055,154
	Gl 21
	Sig. 0,000

Fonte: Base de dados pesquisa.

Conforme se verifica na tabela 2 a fiabilidade (*Alpha de Cronbach*) do instrumento para a amostra em estudo é de 0,683, considerada aceitável para este tipo de estudo experimental.

A estrutura fatorial obtida a partir do método de extração de análise dos componentes principais, método de rotação, normalização varimax com Kaiser revelou uma estrutura fatorial com 2 fatores, sendo do fator 1 constituído pelo itens 6, 7, 5 e 4 – *Autonomia e*

consciência ambiental e o fator 2 pelos itens 1, 2 e 3 – *Mudanças de hábitos e aceitação dos fenômenos*. O *Alpha de Cronbach* total do questionário é de 0,683 e 53,533% a variância total explicada. Os indicadores psicométricos obtidos revelam que o instrumento utilizado é apropriado para medir o que se propõe (Tabela 2).

FATOR 1: AUTONOMIA E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL, com 4 itens. Sendo: 6. . *Percebo exemplos na comunidade de pessoas que zelam pelo meio ambiente*, Com. 0,649 e carga fatorial 0,802, r^2 0,462; 7. *Considero que na comunidade onde moro existem condições que permitem as prática da reciclagem de resíduos domésticos e de outros procedimentos que minimizam o descarte no meio ambiente*, Com. 0,625 e carga fatorial 0,788, r^2 0,356; 5. *Procuro reciclar os resíduos domésticos para minimizar o descarte no meio ambiente*, Com. 0,554 e carga fatorial 0,659, r^2 0,498 e 4. *Procuro ativamente formas de preservar o meio ambiente* Com. 0,577 e carga fatorial 0,511, r^2 0,543. O *Alpha de Cronbach* do fator é de 0,703 e 28,188% a variância explicada do fator.

Tabela 2: Estrutura fatorial do questionário representações sobre ambiente e mudanças climáticas – n=1320 habitantes do Amazonas-Brasil.

Itens	Comunalidades	Fator 1		Fator 2	
		Carga Fatorial	R ²	Carga Fatorial	R ²
6. <i>Percebo exemplos na comunidade de pessoas que zelam pelo meio ambiente.</i>	0,649	0,802	0,462		
7. <i>Considero que na comunidade onde moro existem condições que permitem a prática da reciclagem de resíduos domésticos e de outros procedimentos que minimizam o descarte no meio ambiente</i>	0,625	0,788	0,356		
5. <i>Procuro reciclar os resíduos domésticos para minimizar o descarte no meio ambiente.</i>	0,554	0,659	0,498		
4. <i>Procuro ativamente formas de preservar o meio ambiente.</i>	0,577	0,511	0,543		
3. <i>Acredito que as pessoas possam adotar novos hábitos e preservar o meio ambiente para todos.</i>	0,647			0,804	0,356
2. <i>Independentemente do que as pessoas façam as mudanças climáticas irão acontecer.</i>	0,365			0,603	0,272
1. <i>Penso que as mudanças climáticas poderão causar novas doenças, problemas e dificuldades para vida no planeta.</i>	0,329			0,563	0,298
%Variância		28,188		25,335	
Alpha de Cronbach		0,703		0,465	
Alpha total: 0,683					
Variância total explicada: 53,523%					

Método de extracção: Análisis de componentes principales. Método de rotación: Normalización Varimax con Kaiser

Fonte: Base de dados pesquisa.

FATOR 2: MUDANÇAS DE HÁBITOS E ACEITAÇÃO DOS FENÔMENOS, constituído pelos itens 1, 2 e 3. Sendo: item 3. *Acredito que as pessoas possam adotar novos hábitos e preservar o meio ambiente para todos*, Com.0,647; Carga fatorial 0,804; r² 356; 2. *Independentemente do que as pessoas façam as mudanças climáticas irão acontecer* Com.0,365; Carga fatorial 0,603; r² 272; e 1. *Penso que as mudanças climáticas poderão causar novas doenças, problemas e dificuldades para vida no planeta* Com.0,329; Carga fatorial 0,563; r² 298. O *Alpha de Cronbach* do fator é de 0,465 e 25,335% a variância explicada do fator.

Indicadores associados à ambiente e sustentabilidade

No quadro 3 estão registradas as medidas descritivas Média e Desvio Padrão dos itens quantitativos do instrumento verificando-se que no item 3. *Acredito que as pessoas possam adotar novos hábitos e preservar o meio ambiente para todos* ($M=40,1$; $DP=1,24$) a forte confiança dos participantes em programas de educação ambiental.

Quadro 3: Estatística descritiva, Média e desvio padrão – representações N=1320 habitantes do Amazonas sobre ambiente e mudanças climáticas

Descrição do item	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
1. <i>Penso que as mudanças climáticas poderão causar novas doenças, problemas e dificuldades para vida no planeta.</i>	1,00	5,00	3,93	1,22
2. <i>Independentemente do que as pessoas façam as mudanças climáticas irão acontecer.</i>	1,00	5,00	3,03	1,44
3. <i>Acredito que as pessoas possam adotar novos hábitos e preservar o meio ambiente para todos.</i>	1,00	5,00	4,01	1,24
4. <i>Procuro ativamente formas de preservar o meio ambiente.</i>	1,00	5,00	3,84	1,14
5. <i>Procuro reciclar os resíduos domésticos para minimizar o descarte no meio ambiente.</i>	1,00	5,00	3,35	1,28
6. <i>Percebo exemplos na comunidade de pessoas que zelam pelo meio ambiente.</i>	1,00	5,00	2,94	1,38
7. <i>Considero que na comunidade onde moro existem condições que permitem as prática da reciclagem de resíduos domésticos e de outros procedimentos que minimizam o descarte no meio ambiente.</i>	1,00	5,00	2,67	1,50

Fonte: Base de dados pesquisa.

Quadro 4: Correlação de Pearson representações sobre ambiente e escolaridade, habitantes do Amazonas

Representações							
1. <i>Penso que as mudanças climáticas poderão causar novas doenças, problemas e dificuldades para vida no planeta.</i>	1						
2. <i>Independentemente do que as pessoas façam as mudanças climáticas irão acontecer.</i>	0,174(**)	1					
3. <i>Acredito que as pessoas possam adotar novos hábitos e preservar o meio ambiente para todos.</i>	0,263(**)	0,247(**)	1				
4. <i>Procuo ativamente formas de preservar o meio ambiente.</i>	0,207(**)	0,184(**)	0,370(**)	1			
5. <i>Procuo reciclar os resíduos domésticos para minimizar o descarte no meio ambiente.</i>	0,127(**)	0,148(**)	0,259(**)	0,533(**)	1		
6. <i>Percebo exemplos na comunidade de pessoas que zelam pelo meio ambiente</i>	0,125(**)	0,138(**)	0,145(**)	0,329(**)	0,401(**)	1	
7. <i>Considero que na comunidade onde moro existem condições que permitem as prática da reciclagem de resíduos domésticos e de outros procedimentos que minimizam o descarte no meio ambiente</i>	0,170(**)	0,090(**)	0,023	0,242(**)	0,302(**)	0,462(**)	1
Escolaridade		0,086(**)	0,181(**)	0,029	0-,030	0,131(**)	0,160(**)

** La correlación es significativa al nivel 0,01 (bilateral).

Fonte: Base de dados pesquisa.

De acordo com o evidenciado pela análise de (Quadro 4) Correlação de Pearson representações sobre ambiente e escolaridade, habitantes do Amazonas, verifica-se que a escolaridade associa-se positiva e significativamente com representações que sugerem compromisso com o meio ambiente e a sustentabilidade ao nível 0,01.

O que leva a inferir que a consciência ambiental pode estar associada ao tempo de escolaridade uma vez que educação ambiental e para a cidadania são componentes curriculares obrigatórios no sistema educativo formal brasileiro.

Daí a pertinência de incorporar a temática de ambiente, sustentabilidade e qualidade de vida os currículos da educação nas diferentes esferas com maior evidencia tendo em vista que são variáveis intervenientes.

Quadro 5: Correlação de Pearson representações sobre ambiente e renda familiar, habitantes do Amazonas

Representações							
1. <i>Penso que as mudanças climáticas poderão causar novas doenças, problemas e dificuldades para vida no planeta.</i>	1						
2. <i>Independentemente do que as pessoas façam as mudanças climáticas irão acontecer.</i>	0,174(**)	1					
3. <i>Acredito que as pessoas possam adotar novos hábitos e preservar o meio ambiente para todos.</i>	0,263(**)	0,247(**)	1				
4. <i>Procuo ativamente formas de preservar o meio ambiente.</i>	0,207(**)	0,184(**)	0,370(**)	1			
5. <i>Procuo reciclar os resíduos domésticos para minimizar o descarte no meio ambiente.</i>	0,127(**)	0,148(**)	0,259(**)	0,533(**)	1		
6. <i>Percebo exemplos na comunidade de pessoas que zelam pelo meio ambiente</i>	0,125(**)	0,138(**)	0,145(**)	0,329(**)	0,401(**)	1	
7. <i>Considero que na comunidade onde moro existem condições que permitem as prática da reciclagem de resíduos domésticos e de outros procedimentos que minimizam o descarte no meio ambiente</i>	0,170(**)	0,090(**)	0,023	0,242(**)	0,302(**)	0,462(**)	1
Renda Familiar	0,060(*)	0,070(*)	0,166(**)	-0,003	-0,080(*)	-0,083(*)	0,095(**)-

** La correlación es significativa al nivel 0,01 (bilateral).

* La correlación es significante al nivel 0,05 (bilateral).

Fonte: Base de dados pesquisa.

De acordo com o evidenciado pela análise de (Quadro 5) Correlação de Pearson representações sobre ambiente e renda familiar, habitantes do Amazonas, constata-se que a renda familiar associa-se positiva e significativamente com representações que sugerem compromisso com o meio ambiente e a sustentabilidade ao nível 0,01 e 0,05.

A informação é revelante por replicar resultados de pesquisas desenvolvidas em outros contextos históricos e geográficos, demonstrando que a inserção socioeconômica favorece o acesso a níveis mais elevados de educação e de informação que impactam na postura cidadã frente ao cuidado com o ambiente.

Quadro 6: Representações de n=165 participantes que registraram seu motivos por acreditarem num futuro melhor:

Participante	Representação motivadora
1	<i>A construção da escola aqui na aldeia ascendeu nossa esperança</i>
2	<i>A educação muda a vida das pessoas, por isso quero estudar até me formar.</i>
3	<i>A nova prefeita prometeu muitas coisas</i>
4	<i>a sociedade está se organizando cada dia mais</i>
5	<i>Acabar com os políticos corruptos;</i>
6	<i>Acho que terei mais oportunidades se eu estudar</i>
7	<i>Acredito na capacidade, competência e na potencialidade que temos.</i>
8	<i>Acredito no meu futuro brilhante.</i>
9	<i>Acredito num futuro melhor para meus filhos.</i>
10	<i>Acredito que eu vou poder contar com os meus filhos.</i>
11	<i>Acredito que posso crescer muito mais na vida.</i>
12	<i>Agora estou passando por necessidades econômicas, porém penso que é passageiro.</i>
13	<i>Ainda não estou muito bem</i>
14	<i>Buscar cada vez mais uma qualidade de vida.</i>
15	<i>Cada dia conseguimos nos organizar melhor.</i>
16	<i>Com uma educação mais política passamos a sermos mais críticos</i>
17	<i>Confio em Deus.</i>
18	<i>Conseguir seguir com os meus estudos.</i>
19	<i>Creio que as coisas estão gradativamente melhorando</i>
20	<i>Dadas as manifestações pensamos que poderemos atingir novas conquistas.</i>
21	<i>Deposito minhas esperanças nos meus filhos.</i>
22	<i>Desejo tudo de melhor daqui para frente</i>
23	<i>Devemos sempre crer que coisas boas estão por vir.</i>
24	<i>Esperança de um futuro melhor</i>
25	<i>Espero melhorias.</i>
26	<i>Espero que a escola ajude.</i>
27	<i>Espero que minha velhice seja com saúde, isso já está bom.</i>
28	<i>Esta evoluindo mas muito devagar</i>
29	<i>Estamos com boas melhorias</i>
30	<i>Estas manifestações que estão acontecendo me deixam otimista</i>
31	<i>Estou cursando uma faculdade e poucos tem essa oportunidade.</i>
32	<i>Estou esperançosa com o futuro</i>
33	<i>Estou estudando para isso.</i>
34	<i>Estou estudando para melhorar a minha vida e a da minha família.</i>
35	<i>Estou me empenhando para esse futuro</i>
36	<i>Estou quase terminando minha faculdade.</i>
37	<i>Estudo para cooperar com tudo isso</i>
38	<i>Eu acho que daqui para frente será um pouco melhor.</i>
39	<i>Eu acredito muito na fé e nos desejos do querer.</i>
40	<i>Eu acredito que até lá vamos avançar muito.</i>
41	<i>Eu acredito que meus filhos terão um bom emprego.</i>

42	<i>Eu acredito que posso mais do que agora.</i>
43	<i>eu acredito que vou ter uma vida melhor, porque vou ter uma profissão boa</i>
44	<i>Eu acredito sim num futuro melhor.</i>
45	<i>Eu acredito que tudo pode mudar para um futuro melhor.</i>
46	<i>Eu deixo a vida me levar</i>
47	<i>Eu luto para ser independente.</i>
48	<i>Eu sou otimista por natureza.</i>
49	<i>Fazer faculdade</i>
50	<i>Fé cristã</i>
51	<i>Futuro é que nos espera</i>
52	<i>Garantindo meus estudos</i>
53	<i>Governos melhores, política justa.</i>
54	<i>Graças aos movimentos que estão ocorrendo no país.</i>
55	<i>Há vários projetos para serem ampliados.</i>
56	<i>Hoje estamos buscando alternativas de melhoria de vida.</i>
57	<i>Hoje o povo quer realmente mudanças</i>
58	<i>Já faço grandes planos.</i>
59	<i>Já percebo algumas mudanças na vida aqui na comunidade.</i>
60	<i>Justamente por não ter desistido dos meus estudos.</i>
61	<i>Manifestações atuais</i>
62	<i>Meus estudos</i>
63	<i>Meus filhos. Espero que eles possam viver bem daqui algum tempo</i>
64	<i>Meus filhos estão no bom caminho.</i>
65	<i>Meus filhos são meus motivos</i>
66	<i>Minha cidade não tem crescimento adequado para se ter expectativas.</i>
67	<i>Minha família da todos os dias motivos para estar bem.</i>
68	<i>Minha vida não mudou até agora e não vai mudar mais.</i>
69	<i>Motivos para ter uma vida melhor , em parte</i>
80	<i>Motivos próprios de família</i>
81	<i>Mudança de município</i>
82	<i>Muita coisa precisa melhorar</i>
83	<i>Muita corrupção</i>
84	<i>Muita corrupção, nossos direitos são arrancados de nós um exemplo é a saúde.</i>
85	<i>Não de forma coletiva.</i>
86	<i>Não muito.</i>
87	<i>Não vejo nada que me faça ter certeza que vai ser melhor no futuro.</i>
88	<i>Não, porque as políticas públicas estão ruins.</i>
89	<i>No presente algumas alegrias, no futuro quero felicidade completa</i>
90	<i>Nós dependemos da honestidade de uns.</i>
91	<i>O fato de voltar a estudar me deu muitas ideias.</i>
92	<i>O futuro é sempre melhor que o passado e o presente.</i>
93	<i>O futuro nos preocupa.</i>
94	<i>O momento é de mudança para melhorar o país</i>
95	<i>O presente está bom o futuro vai ser melhor.</i>
96	<i>O presente estar muito devagar, espero que o futuro seja melhor.</i>

97	<i>Os Brasileiros estão lutando por um Brasil melhor</i>
98	<i>Os meus estudos e me formar e ser uma boa profissional.</i>
99	<i>Para conquistar os meus objetivos, e possibilitar um ótimo padrão de vida para a minha mãe.</i>
100	<i>Para melhorar nosso Brasil</i>
101	<i>Para se preparar</i>
102	<i>Para ter um futuro melhor.</i>
103	<i>Pela realidade do nosso país</i>
104	<i>Penso na melhoria para meus filhos</i>
105	<i>Poder ajudar com a profissão que eu exercer.</i>
106	<i>Pois creio que tudo vai dar certo, Deus acima de tudo.</i>
107	<i>Pois estou estudando e me formando para ser um grande profissional</i>
108	<i>Pois estou realizando um sonho</i>
109	<i>Por que coloco Deus sempre em primeiro lugar na minha vida</i>
110	<i>Porque apesar de tudo existem situações piores que a minha.</i>
111	<i>Porque cada vez mais o país está melhorando.</i>
112	<i>Porque confio em Deus.</i>
113	<i>Porque espero coisas boas.</i>
114	<i>Porque estou na faculdade.</i>
115	<i>Porque fazemos nossa parte enquanto educadores, mas ao mesmo tempo somos presos ao sistema que é bastante corrupto</i>
116	<i>Porque futuro é nós que fazemos</i>
117	<i>Porque geralmente não sabemos do futuro que nos espera.</i>
118	<i>Porque não se sabe do dia de amanhã.</i>
119	<i>Porque no futuro serei um profissional</i>
120	<i>Porque o futuro vai ser nossa vida</i>
121	<i>Porque quem acredita sempre alcança</i>
122	<i>Porque tenho que estar preparada para o que der e vier.</i>
123	<i>Pretendo fazer faculdade</i>
124	<i>Qualidade de vida estável.</i>
125	<i>Quando concluir o tcc.</i>
126	<i>Que tudo vai melhorar</i>
127	<i>Quem não tem?</i>
128	<i>Quero brilhar no futuro.</i>
129	<i>Quero dar orgulho para meus pais.</i>
130	<i>Quero fazer curso de enfermagem</i>
131	<i>Quero fazer faculdade e ter uma boa profissão.</i>
132	<i>Quero que o futuro seja melhor que agora.</i>
133	<i>Quero terminar meus estudos e realizar meu sonho.</i>
134	<i>Quero um emprego mais seguro</i>
135	<i>Reforma política.</i>
136	<i>Salário melhor</i>
137	<i>Se não tivermos esperança, o que nos resta? Claro que, temos que procurar nossos direitos e fazermos os nossos deveres.</i>
138	<i>Se procurarmos esclarecer o povo hoje teremos um futuro bem melhor</i>
139	<i>Se tivermos um presente de qualidade, com certeza o futuro brilhará.</i>
140	<i>Sei que tem um lugar ótimo pra mim</i>

141	<i>Sempre persistente.</i>
142	<i>Ser persistente e não desistir de alcançar seus objetivos</i>
143	<i>Ser um professor no futuro</i>
144	<i>Sim porque estou cursando pedagogia</i>
145	<i>Sim, adversários</i>
146	<i>Sim, pois quero me formar em uma faculdade.</i>
147	<i>Sim, porque o que somos no futuro é consequência do que fazemos no presente.</i>
148	<i>Sim, ter um futuro melhor</i>
149	<i>Sonho com o meu futuro</i>
150	<i>Sou capaz de vencer</i>
151	<i>Sou otimista</i>
152	<i>Talvez meus filhos tenham uma vida melhor que agora.</i>
153	<i>Tem acontecido muita coisa boa na minha vida</i>
154	<i>Tenho esperança e ela não morre, minha esperança é em Jesus Cristo.</i>
155	<i>Tenho que ter esperanças em dias melhores</i>
156	<i>Tenho saúde, emprego, esposo, filhos, mãe, meu pai esta saindo-se bem.</i>
157	<i>Tenho tudo que quero.</i>
158	<i>Tenho um sonho de ser professor</i>
159	<i>Ter um ótimo administrador para o município</i>
160	<i>Ter um trabalho bom e ganhar bem</i>
161	<i>Tô fazendo faculdade e pretendo me formar</i>
162	<i>Uma educação mais igualitária para todos</i>
163	<i>Vendo a atual conjuntura do nosso país fica difícil ser otimista</i>
164	<i>Ver minhas filhas crescerem e receberem uma educação de qualidade.</i>
165	<i>Vivencias pequenas mas organizadas e coerentes</i>

Fonte: Base de dados pesquisa.

O quadro 6 registra representações dos participantes sobre as razões pelas quais acreditam na construção de um futuro melhor. Onde se verifica que saúde, trabalho, educação, autoconfiança são indicadores presentes nas expectativas dos participantes quanto a um futuro melhor.

Dentre as quais destacamos: Participante 7: *Acredito na capacidade, competência e na potencialidade que temos*, participante 9. *Acredito num futuro melhor para meus filhos*; participante 97. *Os Brasileiros estão lutando por um Brasil melhor* e participante 137: *Se não tivermos esperança, o que nos resta? Claro que, temos que procurar nossos direitos e fazermos os nossos deveres*. Verificamos que o conjunto de representações levantadas revela diversidade de posições e visões dos habitantes do Estado do Amazonas que demonstras sentimentos tanto de otimismo, como de esperança e algum

pessimismo. Todavia, a maioria dos participantes revela forte confiança na construção de uma realidade futura mais positiva que a do presente.

Quadro 7: Representações de n=27 habitantes do Amazonas sobre a destinação dos resíduos

Participantes	Representações
1	<i>A destinação atualmente dada é extremamente prejudicial ao meio ambiente</i>
2	<i>a maioria dos resíduos ficam jogados em terrenos a céu aberto</i>
3	<i>A maioria vão pro lixão à céu aberto da cidade.</i>
4	<i>Acho que se queimarmos e enterrarmos os resíduos não fará bem ao meio ambiente</i>
5	<i>Aqui em tabatinga é uma vergonha porque eles jogam em qualquer local.</i>
6	<i>Deveria haver coleta seletiva e a partir daí separa o que é para ser reaproveitado</i>
7	<i>Deveria ter incentivo a coleta seletiva.</i>
8	<i>Deveria ter um lugar apropriado para isso</i>
9	<i>Existem coletas específicas para isso</i>
10	<i>Falta locais adequados para o recolhimento do material que pode ser reciclado ou reutilizado.</i>
11	<i>Gostaria que eles encontrassem outro lugar para jogar o lixo.</i>
12	<i>Moro na comunidade onde não passa carro de lixo a opção é a queima</i>
13	<i>Muitas vezes os resíduos são jogados nas ruas pelos moradores</i>
14	<i>Muito irregular</i>
15	<i>Não é de qualidade</i>
16	<i>Nós damos aos animais como galinhas e porcos.</i>
17	<i>O lixão é dentro da cidade de BC.</i>
18	<i>O lixo deveria ser enterrado.</i>
19	<i>Os resíduos são enterrados</i>
20	<i>Poderia ser melhor destinado se houvesse estrutura para isso.</i>
21	<i>Precisamos ter locais adequados.</i>
22	<i>Queima e deixa em uma parte do terreno</i>
23	<i>Reaproveitamento de resíduos seria uma opção</i>
24	<i>Reciclagem</i>
25	<i>São plásticos, alumínio, vidros etc.</i>
26	<i>Seria jogado fora bem mais longe de casa</i>
27	<i>Sobras de alimentos, adubo, coleta seletiva.</i>

Fonte: Base de dados pesquisa.

O quadro 7 demonstra representações dos participantes sobre destinação de resíduos o que pode servir de subsídio para a criação de programas, projetos e políticas públicas associadas.

Quadro 8: Representações de n=68 habitantes do Amazonas sobre meio ambiente e sustentabilidade

Participantes	Representações
1	<i>A sustentabilidade favorece e traz lucro para a comunidade</i>
2	<i>Acho que um avanço significativo em relação à temática, seria a implantação da coleta seletiva do lixo domiciliar, como ainda a elaboração de um projeto de arborização da cidade.</i>
3	<i>Acredito que a coleta seletiva deveria abranger uma área maior da cidade, ou toda a cidade seria ideal</i>
4	<i>Acredito que as pessoas podem adotar novos hábitos, preservando o meio ambiente para todos.</i>
5	<i>Acredito que em nosso município a questão da sustentabilidade é muito controversa, pois a cidade e os rios estão poluídos.</i>
6	<i>Acredito que falta incentivo do governo quanto a reciclagem</i>
7	<i>Acredito que pensar melhora muito mais</i>
8	<i>Aqui na cidade eu vejo que a prefeitura não liga muito para o meio ambiente, joga o lixo a céu aberto, passando ali na estrada é lixo por todo lado. Quando vejo isso fico muito triste, queria fazer algo por nossa cidade.</i>
9	<i>As comunidades indígenas fazem sua parte na preservação do meio ambiente, só falta a sociedade não-indígena começar a fazer a parte deles.</i>
10	<i>As comunidades tem o dever de ter hábitos a favor do meio ambiente.</i>
11	<i>As escolas deviam adotar campanhas para se preservar o meio ambiente.</i>
12	<i>As mudanças climáticas podem causar muitas doenças principalmente em minha cidade que tem muito lixo ao ar livre.</i>
13	<i>As mudanças iram acontecer sim mas podemos adiar</i>
14	<i>As pessoas devem sim utilizar-se dos recursos naturais, mas precisam de educação e conscientização para fazê-lo.</i>
15	<i>As pessoas deveriam consumir menos alimentos industrializados, passar a produzir alimentos naturais, como: plantação, cultivo e criação de hortas</i>
16	<i>As pessoas que jogam lixo nas ruas não tem consciência do mal que estão fazendo ao meio ambiente.</i>
17	<i>Cada um de nós pode trabalhar em prol de um meio ambiente mais puro e saudável</i>
18	<i>Cada um deve fazer a sua parte para preservar o meio ambiente.</i>
19	<i>Coleta seletiva de lixo</i>
20	<i>Colocar lixeiras separadas de reciclagem e mais orientações educativas para a sociedade</i>
21	<i>Com a colaboração de todos podemos mudar a situação do meio ambiente.</i>
22	<i>Depende de cada um de nós uma vida melhor.</i>
23	<i>Dever e direito de preservar o meio ambiente, para dar um futuro melhor para nossos filhos</i>
24	<i>Devemos preservar o meio ambiente para que no futuro nossos filhos possam desfrutar de um mundo sem poluição</i>

25	<i>Deveria ter um centro de reciclagem na cidade e fazer a coleta nas comunidades</i>
26	<i>É importante preservar o nosso meio ambiente.</i>
27	<i>É imprescindível para a manutenção da humanidade</i>
28	<i>Está sendo destruído com a ação do homem</i>
29	<i>Estou na seguinte situação, me acidentei e estou andando de muletas e estou vindo para o curso de muletas, mas estou muito otimista quanto ao futuro do meio ambiente.</i>
30	<i>Eu acho que devemos produzir menos lixo e passar a plantar mais árvores, cuidar de nossos rios, lagos e matas.</i>
31	<i>Eu sei que desenvolvimento, sustentabilidade e meio ambiente, só funcionam hoje na maioria das vezes no papel.</i>
32	<i>Falta ,manutenção em lixeiros de reciclagem pela cidade.</i>
33	<i>Faltam incentivos e meios adequados que criem uma consciência sustentável na população.</i>
34	<i>Há muitas propagandas, mas não há políticas públicas efetivas.</i>
35	<i>hoje em dia nossa vida depende muito do bem estar e do meio ambiente.</i>
36	<i>Independentemente do que as pessoas façam essas mudanças irão acontecer.</i>
37	<i>Mais políticas nas escolas para conscientização sobre o meio ambiente</i>
38	<i>Na minha época não tínhamos tantos problemas no meio ambiente como agora.</i>
39	<i>No meu conceito as mudanças climáticas irão acontecer sim, devido a globalização.</i>
40	<i>No meu entender as mudanças climáticas irão continuar seu ciclo global, mas a ação humana acelera esse processo.</i>
41	<i>No nosso município precisamos ter alguns meios e programas na qual o trabalho de reciclagem tem que ser feito que não há</i>
42	<i>Nós povos indígenas somos que mais cuidamos do meio ambiente, os povos da cidade devem começar a se preocupar também.</i>
43	<i>O equilíbrio do meio ambiente influencia nossas vidas, por isso devemos zelar por ele.</i>
44	<i>O governo deveria exemplificar e educar mais a população para a preservação do meio ambiente disponibilize dispositivos para a população praticar com plena consciência a reciclagem e obter hábitos de preservação.</i>
45	<i>o governo devia olhar mais para o meio ambiente</i>
46	<i>O governo não promove a coleta seletiva, não há postos para o descarte adequado.</i>
47	<i>O meio ambiente precisa de apoio do governo além da colaboração de cada um de nós para está de pé.</i>
48	<i>O modelo de sustentabilidade é inevitável.</i>
49	<i>O município precisa encontrar um local apropriado para depositar o lixo.</i>
50	<i>O povo é mal educado</i>
51	<i>Os homens precisam para de desmatar</i>

52	<i>Os órgãos públicos tem o dever de informar as pessoas para que haja conscientização da importância de preservar o meio ambiente em que vivemos</i>
53	<i>Pouco investimento do poder publica na tentativa de proteger o meio ambiente, além de uma população negligente.</i>
54	<i>Precisamos preservar para que as futuras gerações possam usufruir e viver em um ambiente saudável</i>
55	<i>Precisamos ter consciência</i>
56	<i>Preservar é um ato inteligente</i>
57	<i>Procuro reciclar os resíduos domésticos para minimizar o descarte no meio</i>
58	<i>Se as pessoas pensassem um pouco no quanto a gente depende do meio ambiente para ser saudável, talvez pensariam antes de maltratá-lo.</i>
59	<i>Se todos adotassem a prática da reciclagem, todos ganhariam.</i>
60	<i>Seria bom se as pessoas pensassem no futuro para que não poluíssem o ar, os mares e rios porque todos nós podemos pagar o preço, mas cada um faz a sua parte</i>
61	<i>Sim, por motivos de poluição da própria comunidade.</i>
62	<i>Sim, que os órgãos públicos vejam mais o meio ambiente.</i>
63	<i>Sobre as comunidades, se o governo fizer o projeto de reciclagem funciona.</i>
64	<i>Sustentabilidade tá na moda, as pessoas não se importam com o planeta de verdade.</i>
65	<i>Temos que cuidar da onde a gente mora</i>
66	<i>temos que cuidar muito do meio ambiente</i>
67	<i>Todo bairro deveria ter coleta de resíduos para a reciclagem</i>
68	<i>Uma política de coleta de resíduos que abrangesse pelo menos a maior parte da cidade já geraria impacto positivo a curto, médio e longo prazo.</i>

Fonte: Base de dados pesquisa.

O quadro 8 revela representações dos participantes sobre sustentabilidade e ambiente.. Onde se constata diversidade de concepções voltadas para educação ambiental e geração de renda o que pode contribuir para apoiar a criação de políticas públicas focadas no encaminhamento de propostas associadas.

Conclusão

Da análise da realidade onde nos situamos a Amazônica, podemos afirmar em especial no seu contexto de interior que outro mundo existe e é possível. Desenvolvimento sustentável deve ser sinônimo de progresso e por esse motivo precisa de uma medida

para o progresso que vá além de considerações meramente de ordem econômica. A complexidade do desenvolvimento sustentável sustenta-se pela sua natureza transdisciplinar sendo um tema que incorpora uma ampla combinação de disciplinas que se relacionam entre si mediante um conjunto de princípios vagamente definidos. Tais como: qualidade de vida melhor, pagamento pelo consumidor e pelo poluidor, equilíbrio entre os três elementos básicos- futuridade, equidade e meio ambiente, futuridade, equidade e participação. Por outro lado há quem defenda com princípios o progresso social, cuidado com o meio ambiente e a futuridade ignorando os fatores econômicos. Há que se combinar elementos sociais, econômicos e ambientais o que se traduz na hierarquia dos fatores do desenvolvimento sustentável (MAWHINNEY, 2005).

Esse mundo é do interior Amazônico. Por força de circunstâncias históricas a região foi incorporada ao Brasil em 1823, era o vice-reino do Grão Pará e com o movimento da Cabanagem tentou se separar policamente do Brasil, o que foi impedido pelas forças imperiais. Segundo dados históricos da região:

A Cabanagem custara à Amazônia entre 12.000 e 40.000 vidas, correspondentes a 10 a 30% de sua população. Nesta luta sem quartel, não se faziam prisioneiros, nem se poupava os feridos. A pacificação regional e a sua definitiva anexação política ao Brasil foram os seus resultados. A qualidade de vida da população caiu a níveis inferiores aos da época colonial, a produção ficou paralizada e o Rio de Janeiro, então capital do Brasil, substituindo Lisboa, com a sua ótica neocolonialista, não daria atenção a essas longínquas possessões, sem maiores atrativos, que assim perdiam o caminho do progresso, somente reencontrando com o ciclo da borracha (LOUREIRO, 2007, pág 19).

O que pode ter sido positivo, pois, por força do isolamento geográfico e político (relativo), as culturas populares e tradicionais ainda podem ser verificadas, obviamente que sem os investimentos em serviços públicos essenciais verificados no centro sul do Brasil da mesma forma que ocorreu nos tempos do Brasil colonial e imperial. O que provocou o histórico e atual abismo entre os indicadores de desenvolvimento humano e social de outras regiões brasileiras e a região amazônica em especial Amazonas, Acre e o Pará.

Tal abismo tem sido gradativamente solucionado com o apoio da União (Como ilustra a criação e campus universitários no interior da Amazônia, Centros de educação tecnológica, conjuntos habitacionais, pontes, conservação de obras e bens públicos federais até então quase abandonados (como a BR 319 que liga Porto Velho-Manaus e a BR 230 a Transamazônica, construída sob o lema “integrar para não entregar”-, reforma

de aeroportos e outras obras públicas prioritárias para a cidadania brasileira na Amazônia brasileira).

Tais obras públicas são um alento à população local embora não estejam sendo realizadas com a velocidade necessária a acudir as demandas por educação infantil, profissional, de adultos, moradia digna com saneamento básico e ao abrigo de enchentes para todos os brasileiros e todas as brasileiras que habitam este importante contexto nacional e mundial que é a Amazônia. O positivo é que estão em curso afinal.

Considerações finais

Tomando em consideração a atual realidade da sociedade dos povos amazônicos ainda não capitalista seria a região:

A última fronteira do capitalismo?

Seus habitantes em especial os do interior, os novos criativos detentores de uma nova cultura conjugando alimentação bio, desenvolvimento pessoal, implicação social local, valores feministas, busca de sentido?

Sua Engenharia Social representada pelas interações humanas da vida em comunidades e respeito ao ambiente seria o modelo a ser compartilhado com outras sociedades do planeta Terra?

A continuidade da pesquisa, bem como outros trabalhos similares desenvolvidos no contexto amazônico ou em outros ambientes poderá ampliar a oferta de informações sistematizadas sobre o tema. Em suma: *A escolha de uma vida simples é igualmente a escolha de uma vida sensível. (...) Uma vida simples é uma vida que evoca a urgência e a beleza de viver* (AIRÈS, 2013, pág. 166-167).

Agradecimento: Agradecemos ao CNPq e FAPEAM pelo apoio financeiro, aos participantes e colaboradores da pesquisa pela interação.

Referências

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**, São Paulo: Martins fontes, 2007.
- ARIÈS, P. **A simplicidade voluntária contra o mito da abundância**, São Paulo: Loyola, 2013.

- BRITO, F. **O Brasil está acorrentado ao poste!** Disponível em: <http://www.conversaafiada.com.br/pig/2014/02/08/resposta-a-veja-o-brasil-esta-acorrentado-ao-poste/> Acesso: 12-2-14.
- GALLINO, Luciano. **Dicionário de Sociologia**, São Paulo : Paullus, 2005.
- HANNIGAN, John, **Sociologia ambiental**, Petrópolis, Vozes, 2009.
- INKELES, A. & SMITH, D.H., **Becoming Modern: Individual Change in Six Developing Countries**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1974.
- LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**, 5ª edição, São Paulo : Cortez Editora, 2010.
- LEFF, Enrique. A pedagogia do ambiente, Cap. 18, pág. 253-261. In: LEFF, Enrique. **Saber ambiental**, 9ª edição, Petrópolis, Vozes, 2012.
- LEFF, Enrique. **Saber ambiental**, 9ª edição, Petrópolis, Vozes, 2012.
- LOUREIRO, Antônio. **O Amazonas na época imperial**, Manaus: VALER, 2007.
- LOWIE, R. H. **Culture and ethnology**, Nova York, 1917.
- LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe**, São Paulo, Martins Fontes, 2003.
- MASCARENHAS, S. A. DO N. E Colaboradores. **Base de dados do Projeto de pesquisa: Mapeamento de variáveis educacionais, psicossociais associadas ao bem-estar subjetivo, satisfação com a vida, saúde e representações sobre o meio ambiente analisando efeitos sobre o exercício da cidadania/inclusão socioeconômica de habitantes do Amazonas.**, Humaitá, UFAM, LAPESAM,CNPq/FAPEAM 2011-2015 (não publicada).
- MAWHINNEY, Mark. **Desenvolvimento sustentável uma introdução ao debate ecológico**, São Paulo, Loyola, 2005.
- PARK, R.E E BURGESS,E.W. (org.). **Introduction to the Science of Sociology**, Chicago, 1921.
- PASSANI, Clovis. **Pequeno dicionário de Sociologia**, Campinas : Autores Associados, 2011.
- SACHS, I. **Ecodesarrollo: desarrollo sin destrucción**, México: El Colegio de México, 1982.
- SCOTTO, G.; CARVALHO, I. C. de M. & GUIMARÃES, L. B. **Desenvolvimento sustentável**, Petrópolis, Vozes, 2007.
- SOROKIN,P.A. **Contemporary sociological theories**, Nova York, 1928.
- WEBER, Max, **Economia e Sociedade Vol 1**, 4ª edição, Brasília, UNB, 2012.

Anexo – Instrumento de coleta de dados



UFAM-IEAA- Coordenação de Pedagogia - LAPESAM, Pesquisa CNPq/ Universal 2011 e PRONEM – FAPEAM 2013-2015

CADERNO DE INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Dimensão I

DIAGNÓSTICO DE VARIÁVEIS ASSOCIADAS A REPRESENTAÇÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE, CIDADANIA E INCLUSÃO SÓCIO ECONÔMICA.

Apresentação

Estamos realizando uma pesquisa no domínio da Educação com interfaces com a Psicologia, Sociologia, Ambiente, Ecologia, Saúde e Cultura. O objetivo é analisar os efeitos das dimensões em um estudo multidisciplinar e interdisciplinar ponderando sobre os efeitos das dimensões estudadas sobre o exercício da cidadania, a qualidade de vida e a inserção socioeconômica das comunidades do Amazonas que integram a pesquisa. Neste caderno apresentamos 5 blocos de questões. As questões abordam sobre informações sociodemográficas e econômicas, aspectos ecológicos e ambientais, aspectos psicológicos de bem estar e qualidade de vida.

Pesquisadora responsável: Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, Coordenadora-UFAM

Bloco I – Dados sociodemográficos

Identificação:

- 1.Município: _____ Localidade: _____ Data: ____/____/____
- 2.Gênero () Feminino () Masculino Idade: _____ Ocupação: _____
- 3.Etnia/cor: () Branca () Negra () Indígena () Outra. Qual? _____
- 4.Estado civil: () Solteiro/a () Casado/a () Divorciado/a () União estável () Viúvo/a
- 4.1. Quem mora na casa da família? () pai () mãe () pai e filhos () mãe e filhos () tios () primos () irmãos () avós () irmãos () Padrastro () madrasta . Algum comentário? _____
- 5.Tem filhos? () Sim () Não. 5.1.Se sim, quantos? _____ 5.2.Todos na família possuem documentos pessoais? () S () N. Comente: _____
- 6.Habitação: () casa própria () alugada () cedida
- 7.Tipo de construção: () alvenaria () madeira () Mista. 7.1 .Nº de cômodos: _____
- 8.Possui água encanada? () sim () não.
- 9.De onde vem a água para o consumo familiar? () Rio () Poço () Chuva () Companhia de abastecimento da prefeitura
- 10.Possui fossa? () Não () sim.
- 10.1.Se sim tipo? () fossa negra () fossa asséptica
- 11.Possui energia elétrica? () sim () não.
- 11.1.Se sim, nº de horas/dia _____
- 12.Escolaridade: () sem estudos - () ensino fundamental incompleto () ensino fundamental completo () ensino médio incompleto () ensino médio completo () ensino superior incompleto () ensino superior completo () Pós - graduação. Curso: _____
13. Tem curso de formação profissionalizante: () sim () não.
- 13.1.Se sim. Qual _____
- 14.Renda familiar: () sem renda fixa () até um SM () 1 a 2 SM () 2 a 3 SM () 3 a 5 SM () acima de 5 SM
- 14.1.Recebe algum tipo de benefício do governo ? () sim () Não. Se sim Qual? () Bolsa família () Aposentadoria () Outros:
- 15.A renda familiar é suficiente para suprir as necessidades da família? () não () em parte () sim. Comente: _____
- 16.Acredita que suas oportunidades de escolaridade influenciaram sua condição econômica? () não () em parte () sim. Comentário: _____
- 17.Deseja continuar os estudos? () sim () Não. Comentário: _____

Bloco- Meio Ambiente e sustentabilidade

QUESTIONÁRIO SOBRE REPRESENTAÇÕES / EXPECTATIVA QUANTO A MUDANÇAS CLIMÁTICAS/MEIO AMBIENTE - Suely Mascarenhas & Heron Salazar Costa, 2011, UFAM.

LEGENDA: 1.Totalmente em desacordo; 2. Nem de acordo nem em desacordo; 3.De acordo; 4. Parcialmente de acordo e 5.Totalmente de acordo.

Itens	Pontuação				
	1	2	3	4	5
1. Penso que as mudanças climáticas poderão causar novas doenças, problemas e dificuldades para a vida no planeta	1	2	3	4	5
2.Independentemente do que as pessoas façam as mudanças climáticas irão acontecer.	1	2	3	4	5
3.Acredito que as pessoas podem adotar novos hábitos e preservar o meio ambiente para todos.	1	2	3	4	5
4.Procuro ativamente formas de preservar o meio ambiente .	1	2	3	4	5
5. Procuro reciclar os resíduos domésticos para minimizar o descarte no meio ambiente	1	2	3	4	5
6.Percebe exemplos na comunidade de pessoas que zelam pelo meio ambiente	1	2	3	4	5
7.Considero que na comunidade onde moro existem condições que permitem a prática da reciclagem de resíduos domésticos e de outros procedimentos que minimizam o descarte no meio ambiente	1	2	3	4	5

8.Deseja acrescentar algo sobre a temática meio ambiente e sustentabilidade? _____

Agradecemos sua colaboração.

Recebido em 10/12/2013. Aceito em 10/3/2014.

Contato: Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas, E-mail: suelyanm@ufam.edu.br

Heron Salazar Costa, E-mail: hescosta@ufam.edu.br